

Buda pronuncia o Sutra da Bondade Profunda dos Pais e a Dificuldade em Retribuí-la

Versão Chinesa Traduzida por Mestre Tripitaka Kumarajiva

Assim eu ouvi: uma vez o Buda estava em Sravasti, no bosque de Jeta e de Anathapindaka, junto com ele uma multidão de dois mil e quinhentos grandes bhiksus, e trinta e oito mil Bodhisattvas e Mahasattvas ao todo.

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo liderava uma grande assembléia numa jornada em direção ao sul, e subitamente viram uma pilha de ossos ao lado da estrada. Neste instante, o Tathagata prostrou-se diante daquela pilha de ossos, e a reverenciou respeitosamente.

Ananda juntou as palmas e perguntou: “Oh! Honrado pelo Mundo, o Tathagata é o Grande Mestre dos três reinos e o pai compassivo dos seres das quatro formas de nascimento, respeitado e reverenciado por todas as assembléias, por qual razão agora reverencia uma pilha de ossos?”

O Buda respondeu a Ananda: “Apesar de todos vocês serem meus discípulos principais, e membros do sangha há muito tempo, ainda não alcançaram a compreensão profunda. Esta pilha de ossos poderia ter pertencido a meus antepassados de vidas anteriores, poderia ter sido de meus pais em muitas vidas passadas, esta é a razão pela qual agora eu a reverenciei.”

O Buda continuou dizendo a Ananda: “Agora, você pode dividir a pilha de ossos em dois grupos, se forem ossos de homens são de cor branca e pesados; se forem ossos de mulheres são de cor escura e leves.”

Ananda respondeu; “Oh! Honrado pelo Mundo, quando os homens estiveram vivos no mundo, adornaram seus corpos com chambres, cintos, sapatos, chapéus e trajes finos, de modo que apresentavam claramente uma aparência masculina. Quando as mulheres estiveram vivas no mundo, utilizaram cosméticos, perfumes, pós e fragrâncias elegantes para adornar seus corpos, de modo que apresentavam claramente uma aparência feminina. Ainda, uma vez que os homens e as mulheres morrem, tudo o que é deixado são seus ossos, ensina-nos como é capaz de distingui-los.”

O Buda respondeu a Ananda: “Se quando os homens estiverem no mundo, entrarem nos samgharamas, escutarem explicações dos textos de sutras e de vinayas, fizerem a obediência à jóia tríplice e recitarem os nomes de Budas; então

quando morrerem seus ossos serão de cor branca e pesados.

A maioria das mulheres no mundo têm pouca sabedoria e são submissas à emoção facilmente, dão à luz e criam as crianças, sentindo que este é seu dever. Cada criança depende de seu leite materno para a vida e a nutrição, e esse leite é uma transformação de seu sangue, cada criança bebe um mil e duzentos galões de seu leite, devido a essa drenagem corporal da mãe, por meio do qual a criança tira o leite para sua nutrição, a mãe torna-se fatigada e magra e assim seus ossos ficam escuras na cor e leves no peso.”

Quando Ananda ouviu estas palavras, sentiu uma dor no seu coração como se tivesse sido apunhalado e lacrimejando silenciosamente, disse; “Oh! Honrado pelo Mundo, como uma pessoa pode retribuir a bondade e a virtude da mãe?”

O Buda disse a Ananda; ”Escute bem, e eu explicarei em detalhes: O feto cresce no útero da mãe por dez meses lunares, sendo muito árduo residir lá!.

No primeiro mês da gestação, a vida do feto é tão frágil quanto o orvalho na grama, que provavelmente não durará de matutino a vespertino, que se acumula pela manhã e evapora ao meio-dia.

Durante o segundo mês lunar, o embrião se solidifica como coalhada. No terceiro mês é como o sangue coagulado. Durante o quarto mês da gestação, o feto começa a assumir levemente uma forma humana.

Durante o quinto mês no útero, crescem os cinco membros. Quais são os cinco?

A cabeça, dois braços e duas pernas, no total de cinco membros.

No sexto mês da gravidez, a criança começa a desenvolver as essências das seis faculdades dos sentidos no útero. Quais são as seis? Os olhos, os ouvidos, o nariz, a boca, a língua e a mente.

Durante o sétimo mês, os trezentos e sessenta ossos e as junções são formados, e os oitenta e quatro mil poros dos cabelos e dos pêlos também são completados.

No oitavo mês da gravidez, formam-se o intelecto e as nove aberturas. Pelo nono mês no útero, o feto aprendeu a assimilar os nutrientes diferentes dos alimentos que absorve. Por exemplo: pode assimilar a essência dos pêssegos, das peras, de determinadas raízes de planta e dos cinco tipos de grãos.

Dentro do corpo da mãe, os órgãos internos sólidos, usados para armazenar, penduram-se para baixo, enquanto os órgãos internos ocos, usados para processar, espiralaram-se para cima. Estes podem ser comparados a três montanhas que surgem-se na superfície da Terra, estas montanhas têm três nomes: Sumeru,

Karma e Sangue. Estas montanhas analógicas vêm juntas e dão forma a uma única cadeia de picos e vales. Assim também, a coagulação do sangue da mãe que é proveniente dos órgãos internos forma uma única substância, a qual transforma-se em alimento da criança.

Durante o décimo mês da gravidez, o corpo do feto está completado e pronto para nascer. Se a criança for extremamente serviçal, emergirá com as palmas das mãos juntas respeitosamente, o nascimento será calmo e auspicioso, a mãe não será lesionada e não sofrerá as dores.

Entretanto, se a criança for extremamente rebelde, até o ponto em que é capaz de cometer cinco crimes severos, então ela ferirá o útero da mãe, rasgará o seu coração e fígado, ou chutará seus ossos atravessados, seu nascimento fará à mãe a sensação de que estava sendo cortada por mil lâminas de faca, ou como se dez mil fios de espada atravessassem seu coração.

Essas são as agonias envolvidas no nascimento de uma criança insolente e rebelde. Para explicar mais claramente, ainda há dez tipos de bondades outorgadas à criança:

Primeira, é a bondade de prover a proteção e o cuidado enquanto a criança estiver no útero.

Segunda, é a bondade de suportar o sofrimento durante o parto.

Terceira, é a bondade de esquecer-se de toda aflição logo que a criança tenha nascido.

Quarta, é a bondade de engolir-se o amargo e deixar o doce.

Quinta, é a bondade de mover a criança a um lugar seco e deitar-se no molhado.

Sexta, é a bondade de amamentar a criança e criá-la.

Sétima, é a bondade de lavar e limpar a sujeira.

Oitava, é a bondade de sempre pensar na criança quando viajou para longe.

Nona, é a bondade de profundo cuidado e preocupação.

Décima, é a bondade da piedade máxima.

Primeira, a bondade de prover a proteção e o cuidado enquanto a criança estiver no útero. Versando assim:

Os kalpas acumulados criam as causas e as condições profundas, até a criança vir repousar no útero da mãe nesta vida.

Enquanto os meses passam, os cinco órgãos vitais se desenvolvem, dentro de sete semanas os seis órgãos dos sentidos começam a crescer.

O corpo do feto torna-se tão pesado quanto a montanha, e a quietude e o movimento são como o desastroso vento kálpico.

Os vestidos finos da mãe não servem mais, e o espelho de adorno está coberto de poeira.

Segunda, a bondade de suportar o sofrimento durante o parto. Versando assim:

A gravidez completa dez meses lunares, e o trabalho árduo do parto se aproxima, Enquanto isso, toda manhã a mãe fica como se estivesse seriamente doente, e todo dia sente como se estivesse tonta e sonolenta.

Sua inquietação e seu medo são difíceis de descrever, a aflição e a lágrima enchem seu peito.

Diz tristemente à sua família que está somente receosa de que a morte a leve.

Terceira, a bondade de esquecer toda aflição logo que a criança tenha nascido.

Versando assim:

No dia em que a mãe compassiva está tendo a criança, os cinco órgãos internos parecem que estão se rasgando, deixando-a exausta totalmente no corpo e na mente, o sangue flui como de um cordeiro abatido.

Não obstante, ao ouvir que a criança é saudável, ela se supera com a alegria redobrada.

Porém, após a alegria, a aflição retorna, e a agonia puxa e torce suas entranhas.com violência

Quarta, a bondade de engolir-se o amargo e deixar o doce. Versando assim:

A bondade dos pais é profunda, seus cuidado e piedade nunca cessam, Sem descanso, a mãe reserva o doce para a criança, e sem queixa engole o amargo.

Seu amor é forte e sua emoção é difícil de suportar, sua bondade é profunda e em dobro é a sua compaixão,

Somente deseja seu filho bem alimentado, a mãe piedosa não fala de sua própria fome.

Quinta, a bondade de mover a criança a um lugar seco e deitar-se no molhado.

Versando assim:

A mãe é disposta a estar no lugar molhado de modo que a criança possa estar no lugar seco,

Com seus dois peitos satisfaz sua fome e sua sede, cobre-a com suas mangas, protege-a do vento e do frio.

Na bondade, sua cabeça dispensa o descanso no travesseiro, assim, com o amor, a brincadeira a deixa alegre,

Até que a criança esteja confortável, a mãe bondosa não procurará a tranqüilidade.

Sexta, a bondade de amamentar a criança e criá-la. Versando assim:

A mãe bondosa é como a grande Terra, o pai austero é como o céu protetor.

As bondades são iguais, um cobre e a outra sustenta, e assim como os pais também.

Tal que não conhecem o ódio nem a raiva com a sua prole, não os desagrada, mesmo quando a criança nasce com deficiência física,

Depois que a mãe a carrega no seu ventre e dá-lhe o nascimento, os pais cuidam-na e protejam-na juntos até o fim de seus dias.

Sétima, a bondade de lavar e limpar a sujeira. Versando assim:

Originalmente ela tem o rosto lindo e o corpo gracioso, seu espírito era forte e vibrante, Suas sobrelhas eram como salgueiros esmeraldinos frescos, seu semblante faria o vermelho do lótus envergonhar-se.

Porém sua bondade é tão profunda que renunciará ao seu rosto bonito; para lavar e limpar a sujeira danificará o seu aspecto,

A mãe piedosa age unicamente por causa dos seus filhos, e permite dispostamente à sua beleza desvanecer-se.

Oitava, a bondade de sempre pensar na criança quando viajou para longe.

Versando assim:

A morte de alguém amável é realmente difícil de resistir, porém a separação durante a vida também é dolorosa,

Quando o filho viaja para longe, a mãe preocupa-se em seu povoado.

Da manhã até a noite seu coração está com ele, mil lágrimas caem dos seus olhos, Como uma macaca chorando silenciosamente pelo amor da sua cria, pedaço por pedaço suas entranhas são partidas.

Nona, a bondade de profundo cuidado e preocupação. Versando assim:

Que profundos são a bondade e o interesse emocional dos pais, é realmente difícil de retribuí-los,

Estão dispostos a submeter-se ao sofrimento no lugar do filho, se o filho labutar, os pais ficam incomodados.

Se ouvirem que ele viajou para longe, preocupam-se que durante a noite poderá deitar no frio,

Até mesmo alguns momentos penosos de seus filhos, causarão angústia prolongada.

Décima, a bondade da piedade máxima. Versando assim:

A bondade dos pais é profunda e importante, seu interesse terno nunca cessa, Desde o momento que acordam todos os dias, seus pensamentos estão com eles, se estão próximos ou distantes, pensam neles frequentemente.

Mesmo se uma mãe vive por cem anos, preocupar-se-á com seu filho de oitenta, Você deseja saber quando esta bondade e este amor terminam? Não cessam até mesmo quando sua vida termina.”

O Buda disse a Ananda; “Quando eu contemplo os seres sencientes, vejo que embora sejam nascidos como seres humanos, são estúpidos e maçantes em seus pensamentos e suas ações, eles não consideram a grande bondade e virtude dos pais, não têm respeito, são ingratos à bondade recebida e dão suas costas ao que é direito, faltam a humanidade e a piedade, não são obsequiosos nem são complacentes.

Durante dez meses enquanto a mãe está com a criança, sente o desconforto cada vez que se levanta, como se carregasse uma carga pesada, é incapaz de manter os alimentos sólidos ou líquidos no estômago, aparenta-se a uma inválida crônica.

Quando completam dez meses e chega o momento de nascimento, submete-se a todos os tipos de dores e sofrimentos de modo que a criança possa nascer, ela teme a impermanência da vida, como um porco ou um cordeiro no matadouro, então o sangue corre em toda parte.

Após ter se submetido a tantos sofrimentos, uma vez que a criança é nascida, engole o amargo e reserva o doce para ela, carrega a criança, alimenta e educa, lava e limpa a sujeira,

Não há nenhuma labuta ou dificuldade que não se comprometa a assumir, resiste ao frio e ao calor, não recusa nenhum trabalho árduo, dá o lugar seco para sua criança deitar, e a mãe dorme no molhado.

Durante três anos, o alimento da criança é o leite da mãe, o qual é transformado do seu sangue; os pais continuamente instruem e orientam a criança, da infância até a idade adulta nas maneiras da polidez e da retidão.

Eles arranjam-lhe a união matrimonial e ajudam-na a controlar a empresa e fazer a vida, procuram os recursos e os serviços em cada maneira, conduzem-na e assumem estas responsabilidades pesadas que são extremamente difíceis e

laboriosas, apesar do trabalho e do sofrimento múltiplos, nunca mencionam suas bondades e seus favores.

Quando o filho ou a filha adoecem, os pais preocupam-se e afligem-se a ponto de eles mesmos ficarem doentes, contudo, consideram as suas doenças uma coisa comum. Quando as crianças ficam sãs, então a mãe convalesce. Como tal criação laboriosa, somente deseja que as crianças logo tornem-se adultas.

Contudo, algumas crianças quando crescem, não somente não retribuem a bondade dos pais ao invés disso são desobsequiosas. Ao falarem com os pais a quem devem honrar, as crianças não demonstram nenhuma conformidade, ao responder a eles não há o menor respeito, até mesmo olham para eles com hostilidade. Maltratam e humilham seus tios, batem e insultam seus irmãos, destroem e repreendem o sentimento familiar, suas palavras e atos não têm a mínima polidez e retidão. Mesmo que as crianças sejam bem educadas, porém se não forem obsequiosas, não atendem nem obedecem às regras e instruções, raramente aquiescem na orientação dos pais, são contrárias e rebeldes ao se integrarem com seus irmãos.

Vão e vêm do lar, sem se comunicar com seus pais, seus discursos e atos são extremamente arrogantes, e agem por impulso, sem consultar os outros.

Cometem erros desde a infância, recebendo a instrução e a punição dos pais, ou são apontados pelos tios. Ao mesmo tempo, são jovens e imaturas, que merecem amor e piedade, e estão sempre cobertas e protegidas pelos mais idosos. Enquanto tais crianças crescem, tornam-se mais e mais cruéis e incontroláveis, não reconhecem suas faltas de consciência e seus atos ilícitos, em lugar disso, criam a raiva e o ódio.

Rejeitam a família e os amigos, interagem e apegam-se a pessoas más e sob suas influências adotam logo os mesmo tipos de hábitos, acreditando ser verdadeiro o que é falso.

Ou podem ser seduzidos por outros para deixar suas famílias, fogem para viver em outra cidade, deste modo contrariam seus pais, deixando a sua terra natal.

Ou viajam em razão do trabalho comercial ou do serviço governamental, então o tempo passa gradualmente e eles demoram para voltar, casam sem o consentimento dos pais, e esta nova ligação cria uma nova obstrução que impede que retornem para casa por um longo período.

Ou vivem em outra cidade em terra estrangeira, não podem ser prudentes e

discretos, encontram-se envolvidos em processo judicial, tramado por outros, sendo acusados injustamente, encarcerados na prisão.

Ou contraem enfermidade ou encontram infortúnio, emaranham-se na dificuldade, então ficam sujeitos à privação e sofrimento, fome e pobreza, contudo ninguém lá importa-se com eles,

Assim sendo refutados e detestados, serão abandonados na rua, em tal circunstância, suas vidas podem chegar ao fim, e ninguém incomoda-se em salvá-los,

Seus corpos incham, apodrecem e deterioram-se sob a ação do sol escaldante e o sopro do vento, os ossos brancos estarão inteiramente desintegrados e espalhados quando eles chegarem a seu descanso final em solo estrangeiro,

Então não terão novamente uma reunião feliz com a família e os parentes, contrariando a bondade dos pais, nem saberão as preocupações e lembranças constantes dos dois idosos,

Ou os pais podem estar cegos de pranto e soluço; ou tornam-se doentes de guardar a tristeza e o desespero extremo; ou podem morrer pela lembrança constante dos seus filhos, porém mesmo quando transformarem-se em fantasmas, seus espíritos ainda agarram-se a este apego e são incapazes de renunciar a este amor por eles.

Ou além disso, ouviram que os filhos ao invés de prosseguir no estudo e na profissão, seguem más companhias, interessam-se por doutrinas estranhas e bizarras, tornam-se escroques, vagabundos, grosseiros e obstinados, deleitam-se nas práticas que são totalmente destituídas de benefícios,

Passam o dia inteiro na briga, no furto ou no roubo, perturbam o povo local com a bebedeira e a jogatina, agem com malícia infringindo a lei, cometem os delitos trazendo os problemas a seus irmãos, além disso afligindo seus pais.

Estes tais filhos saem cedo pela manhã e não retornam até tarde da noite, nunca indagam sobre o bem-estar de seus pais e nem certificam-se de que não sofrem do calor e do frio,

No começo do mês ou no fim do mês, de manhã ou de noite, de fato sempre contrariam o obséquio de servir a seus pais, de preparar a cama e o travesseiro,

Também simplesmente não se interessam ao menos sobre o estado dos seus pais, doravante interrompendo o relacionamento,

Os pais ficam velhos com o passar dos anos, suas aparências físicas tornam-se mais senis e emaciados, com tais filhos na família, os pais sentem-se

envergonhados e não ousam ser vistos em público, porém submetem-se ao abuso e à opressão.

Ou um pai que seja viúvo ou uma mãe que seja viúva, o pai solitário ou a mãe solitária é deixado na casa vazia, sentindo-se como se fosse um visitante desconhecido que reside temporariamente na casa dos outros. Pode estar com frio congelante, fome ou sede, os filhos não prestam atenção à situação. Podem chorar de manhã à noite, suspirando e lamentando pelo que seria correto que os filhos providenciassem aos pais idosos, com comidas e bebidas deliciosas e saborosas.

Porém como esta geração absurda, do começo ao fim não têm cumprido nenhuma tarefa de dever filial, os pais ao recordarem estes assuntos embaraçosos ficam receosos de que o povo zombe do vexame deles.

Ou alguns levam a riqueza, o alimento bom para oferecer à esposa e às crianças, esquecendo das dores e fadigas dos pais, deixando-os desolados, sem se incomodar com o sentimento vergonhoso pela ralhação.

Em relação às palavras coercivas da esposa ou da concubina, em qualquer que seja o assunto não demoram a obedecer, porém, com respeito à indignação e à repreensão dos pais ou dos mais idosos, não demonstram o menor temor e respeito.

Ou também pode ser o caso que as filhas comprometidas eram completamente obsequiosas antes de suas uniões matrimoniais.

Porém, tornam-se progressivamente rebeldes depois que se casam, ao menor sinal de raiva dos pais as filhas tornam-se odiosas e rancorosas para com eles; contudo, com temperamentos dóceis suportam o espancamento e a ralhação dos esposos.

Mesmo que seus esposos sejam forasteiros com outros sobrenomes e laços de família, as ligações emocionais entre tal casal são profundamente entrelaçadas, no entanto, aquelas filhas ficam distantes de seus próprios vínculos sanguíneos.

Ou podem seguir seus maridos e mudar-se para outras cidades distantes, deixando seus pais, de fato não hesitam em lembrá-los, doravante interrompendo as notícias e ficando incomunicáveis.

Então fazem com que os pais se sintam incessantemente ansiosos, a cada momento não podem se acalmar, é como se fossem suspensos de cabeça para baixo, seu pensamento em ver suas crianças é como se alguém estivesse com sede e ansiasse algo para beber, seus pensamentos compassivos para com sua prole nunca cessam.

As virtudes e as bondades dos pais são imensuráveis e ilimitadas, como é difícil retribuí-las até o final da vida, se alguém fizer o erro de ser desobsequioso .”

Naquele momento, após ouvirem o que o Buda falou sobre a profundidade da bondade dos pais, todos na assembléia jogaram-se ao chão e começaram a bater-se no peito, e a golpear-se até que de todos os poros de seus pêlos fluíu sangue. Alguns caíram inconscientes ao chão, enquanto outros bateram os pés de mágoa, por um longo período antes que pudessem recobrar a consciência, Lamentaram-se em voz alta; "Que sofrimento! Que sofrimento! Como é doloroso! Como é doloroso!"

Agora todos nós somos profundos ofensores e não tínhamos despertado, como aqueles que viajam em uma noite escura. Nós compreendemos agora nossas ofensas, e nossas entranhas estão despedaçadas, esperamos somente que o Honrado pelo Mundo tenha a piedade de nos ajudar, diga-nos por favor como podemos retribuir a bondade profunda de nossos pais?"

Neste momento, o Tathagata com os oito tipos de vozes profundas de Brahma disse à assembléia; "Vocês devem saber, pois agora explicarei cada aspecto deste assunto:

Se houvesse uma pessoa que carregasse seu pai em seu ombro esquerdo e sua mãe em seu ombro direito até que sua pele estivesse moída em pó e perfurasse completamente seus ossos até a medula, e se esta pessoa fosse circundar o Monte Sumeru, e se continuasse desta maneira, a fazer isto por centenas de milhares de kalpas até que o sangue fluísse de toda parte, cobrindo os seus tornozelos, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, durante o período de um kalpa passando por carestia e fome, cortasse a carne do seu próprio corpo para alimentar seus pais e fizesse isto tantas vezes até tornar-se partículas de pó, e se continuasse desta maneira a fazer isto por centenas de milhares de kalpas, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, por causa de seus pais, pegasse uma faca afiada e arrancasse seus olhos e fizesse a oferenda deles ao Tathagata, e se continuasse desta maneira fazer isto por centenas de milhares de kalpas, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, por causa de seu pai e sua mãe, usasse uma faca afiada para cortar seu coração e fígado de modo que o sangue fluísse e cobrisse a

toda parte, não queixando-se de dor e sofrimento, e se continuasse desta maneira a fazer isto por centenas de milhares de kalpas, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, por causa de seu pai e sua mãe, pegasse centenas de milhares de facas e lanças e espetasse seu corpo com elas de uma vez de modo que entrassem de um lado e saíssem do outro, e se continuasse desta maneira a fazer isto por centenas de milhares de kalpas, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, por causa de seus pais, golpeasse seus ossos até que aparecesse a medula, e se continuasse desta maneira a fazer isto por centenas de milhares de kalpas, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais;

Se houvesse uma pessoa que, por causa de seus pais, engolissem pelotas de ferro derretido, e se continuasse desta maneira a fazer isto por centenas de milhares de kalpas até seu corpo todo tornar-se chamuscado e apodrecido, a pessoa ainda assim não retribuiria a bondade profunda de seus pais.”

Neste momento, após ouvirem o que o Buda falou sobre a bondade e a virtude dos pais, todos na assembléia caíram em lágrimas e choraram silenciosamente, sentiram a dor mordaz em seus corações, refletiram detalhadamente sem que pudessem achar a solução, com vergonha profunda, simultaneamente, com a mesma voz disseram ao Buda; “Oh! Honrado pelo Mundo! Agora todos nós somos profundos ofensores, como poderemos retribuir a bondade profunda de nossos pais?”

O Buda respondeu aos seus discípulos: “Se desejarem retribuir a bondade de seus pais, escrevam este sutra em seu interesse, recitem este sutra em seu interesse, arrependam-se dos delitos e das culpas em seu interesse, por causa de seus pais, façam oferendas à jóia tríplice. Em consideração aos seus pais, mantenham o preceito de alimentação vegetariana, em consideração aos seus pais, façam a doação e pratiquem a bênção, se puderem fazer estas coisas, então poderão ser chamados de uma criança obsequiosa; se não as fizerem, são destinadas aos infernos.”

O Buda disse a Ananda; “Se uma pessoa não é obsequiosa, quando sua vida terminar e seu corpo deteriorar, ela cairá no inferno ininterrupto Avici. Este grande inferno tem mais de oitenta mil yojanas de circunferência e é cercado nos quatro

lados por paredes de ferro, sobre ela há a rede entrelaçada.

o chão também é feito de ferro, uma massa de fogo queima ferozmente, enquanto o trovão rujir e o relâmpago brilhar. Os líquidos derretidos do bronze e do ferro são derramados sobre os corpos dos ofensores, os cães de bronze e as serpentes de ferro vomitam constantemente a fumaça e o fogo que queimam os ofensores e cozinham suas carnes, até que as suas gorduras fiquem torradas e transformem-se em chamas, choram de dor e sofrimento, difícil de resistir e difícil de suportar.

Há ganchos, bastões, lanças, lancetas, o grande inferno está repleto dos sons de ferro batido e das ferragens encadeadas, tais como martelos de ferro, furadeiras de ferros, florestas de espadas, rodas de facas. As armas afiadas são tantas como a chuva, como nuvens que caem do espaço. Os ofensores são cortados ou espetados e submetem-se a estas punições cruéis por kalpas sem ter um momento para descansar,

Além disso, eles entram nos infernos restantes, onde as suas cabeças ficam colocadas em bacias chamuscadas, enquanto as carroças de ferro rolam sobre seus corpos, passando horizontalmente e verticalmente até que a sua barriga esteja aberta e seus intestinos estejam rasgados, e os seus ossos e suas carnes tornem-se torrados e apodrecidos. Dentro de um único dia, experimentam miríades de nascimentos e mortes, são submetidos a tais sofrimentos, como uma retribuição por terem cometido os cinco crimes severos de ser impiedosos quando estavam vivos.”

Neste momento, após ouvirem o que o Buda falou sobre a profundidade de bondade e virtude dos pais, todos na assembléia caíram em lágrimas e choraram silenciosamente, dirigiram-se ao Tathagata e disseram; “Neste dia, como podemos retribuir a bondade profunda de nossos pais?”

O Buda respondeu aos seus discípulos: “Se desejarem retribuir sua bondade, por interesse de seus pais copiem este sutra, assim estarão retribuindo verdadeiramente sua bondade. Se puderem imprimir uma cópia, então conseguirão ver um Buda; se puderem imprimir dez cópias, então conseguirão ver dez Budas; se puderem imprimir cem cópias, então conseguirão ver cem Budas; se puderem imprimir dez mil cópias, então conseguirão ver dez mil Budas.

Este é o poder derivado quando boas pessoas imprimem sutras, tais Budas sempre as protegerão com piedade, e imediatamente permitirão a tais pessoas e a seus pais renascerem nos céus, para desfrutar todos os tipos de felicidade e deixar os sofrimentos dos infernos.”

Neste momento, Ananda e o restante da assembléia, asuras, garudas, kinnaras, mahoragas, humanos, não humanos e outros, assim como devas, nagas, yakshas, gandavas e todos reis menores, cakravartins, sentiram todos os cabelos em seus corpos ficarem de pé, todos na assembléia quando ouviram o que o Buda tinha dito, choraram silenciosamente soluçando, eram incapazes de parar, fizeram votos e disseram:

“Todos nós, de agora até o esgotamento dos limites do futuro, preferimos que por centenas de milhares de kalpas os nossos corpos sejam fragmentados como partículas de pó, a desobedecermos o ensinamento sábio do Tathagata;

Nós preferimos que nossas línguas sejam arrancadas, de modo a serem estendidas por um yojana, e que por centenas de milhares de kalpas um arado passe sobre elas, o sangue fluindo até que torne-se um rio, a desobedecermos o ensinamento sábio do Tathagata;

Teríamos preferido que uma roda de centenas de milhares de lâminas rolasse livremente dentro dos nossos corpos, a desobedecermos o ensinamento sábio do Tathagata;

Teríamos preferido que nossos corpos estivessem atados em uma rede de ferro por centenas de milhares de kalpas, a desobedecermos o ensinamento sábio do Tathagata;

Nós preferiríamos que por centenas de milhares de kalpas os nossos corpos fossem cortados, pilados, talhados e fragmentados em dez milhões de pedaços, de modo que as nossas peles, carnes, junções e ossos estivessem espalhados, a desobedecermos o ensinamento sábio do Tathagata.”

Neste momento, Ananda levantou-se serenamente do seu assento no meio da assembléia, e perguntou ao Buda:

“Oh! Honrado pelo Mundo, como devemos chamar este Sutra? Como praticá-lo e mantê-lo?”

O Buda respondeu a Ananda: “Este sutra chama-se Sutra da Bondade Profunda dos Pais e a Dificuldade em Retribuí-los, com este nome, você deve praticá-lo e mantê-lo!”

Neste momento, a assembléia, devas, humanos, asuras e outros ouviram o que Buda disse, todos com grande regozijo acreditaram, receberam, respeitaram e praticaram, fizeram a reverência e retiraram-se.

